

EDITORIAL

Caros leitores,

Uma breve análise dos nossos editoriais permitirá perceber que, nesse espaço, temos nos preocupado em dialogar com o campo acadêmico da Educação Física. Isso não é por acaso, mas acontece pelo fato de que a nossa energia e capacidade de comunicação com nossos pares em muito dependem dessa forma de nos colocar. Dizemos isso, pois recebemos informações via mensagens, mas também retornos pela forma com que autores e pareceristas se manifestam na relação com os editores, emitindo opiniões sobre a *Movimento*.

Nesse contexto, não raramente, temos recebido críticas e reclamações por parte de autores que veem seus artigos rejeitados. Num momento em a produtividade é tão valorizada, isso é compreensível, mas vale dizer que o reconhecimento que a revista tem alcançado se relaciona diretamente com a forma rigorosa com que os nossos pareceristas avaliam os artigos. Queremos, então, reconhecer esse esforço coletivo, agradecer a esses colegas e reafirmar o que já dissemos em outras ocasiões: não fosse esse investimento de todos, não teríamos alcançado o nível aonde chegamos.

Dentro da mesma lógica de diálogo com o campo, chamamos atenção para pequenas modificações que podem ser observadas nas normas do periódico. Aquela que talvez seja a de maior interesse dos autores é que, como a revista será divulgada apenas no formato eletrônico, alargamos os limites relativos a dimensão dos textos.

Também estamos investindo bastante nas seções "Temas Polêmicos" e "Em Foco", através das quais o periódico pode privilegiar temas "do momento" e também os "clássicos". Assim, por um lado nos atualizamos, por outro lembramos a nossa história. É nessa perspectiva que temos, nesse número, dois textos sobre a polêmica dos "Megaeventos Esportivos", um assunto candente, que vem movimentando não só a comunidade da Educação Física, mas outras instâncias da sociedade brasileira; sobre esse assunto, estamos oferecendo os artigos dos professores Fernando Mascarenhas e Heloisa Baldy dos Reis. Temos, ainda, na seção "Em Foco", uma entrevista com Pierre Parlebas, professor francês reconhecido pelos estudos relacionados à Praxiologia Motriz; a entrevista foi concedida ao professor Jorge Ricardo Saraví, da Universidade Nacional de La Plata (Argentina) e disponibilizada à Revista Movimento.

Boa leitura.

